



Requerimento de Comissão

1104/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão presidida por Vossa Excelência, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, que seja encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde requerimento de informação referente à vacinação de indígenas aldeados e não aldeados de Belo Horizonte.

- 1) Como está a vacinação da população indígena residente em Belo Horizonte?
- 2) Há um cadastro desta camada da população nesta secretaria?

Belo Horizonte, 25 de agosto de 2021.

Atenciosamente,

Vereadora Duda Salabert
Câmara Municipal de Belo Horizonte

Ao Senhor Vereador,

Célio Frois

Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:
26 / 08 / 21
4/600
Responsável pela distribuição

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 25 / 08 / 21
Hora: 13:24 e 28



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

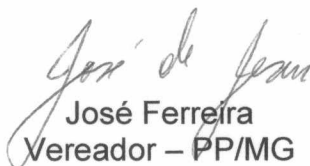
Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO **1119/2021**

Senhor Presidente,

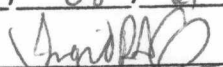
Requeiro a esta Comissão de Saúde e Saneamento, nos termos do Regimento Interno, que seja incluído os convidados abaixo, para audiência pública aprovada no Requerimento 1000/2021, com a finalidade de Discutir sobre as denúncias feitas pelo Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM-MG) sobre o pedido de interdição dos 16 Centros de Referência em Saúde Mental de Belo Horizonte (Cersams), no dia 08 de setembro, às 13h, no Plenário Helvécio Arantes:

- 1) Dr. Paulo Roberto Repsold – Médico Psiquiatra
e-mail: paulorobertorepsold@gmail.com
- 2) Associação Mineira de Psiquiatria – Dr. Humberto Corrêa
e-mail: amppsiquiatria@gmail.com
- 3) Bruno Farias – Representante do COREN MG
e-mail: bruno.farias@corenmg.gov.br
- 4) Conselho Regional de Psicologia
e-mail: crepop@crp04.org.br
- 5) Maria Laura Oliveira – Enfermeira Psiquiatra
e-mail: llauraholiveira@gmail.com


José Ferreira
Vereador – PP/MG

Ao Senhor
Vereador Dr. Célio Frois
Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento.

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 08 / 21
 593
Responsável pela distribuição

Câmara Municipal de Belo Horizonte
Legislativa-30-Ago-2021-13:11-002231-001



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO **1120/2021**

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, seja encaminhado, por meio da Mesa, a Sra. Paula Brandi, responsável pelo CERSAM OESTE, pedido de informações sobre Protocolos Clínicos, Procedimentos Operacionais Padrão, Registro de Documentos Estratégicos e Normas Institucionais.

Após realização de visita técnica no local, que se justificou a partir do pedido de interdição dos Centros de Referência de Saúde Mental por parte do CRM-MG, me deparei com a necessidade de maior compreensão de determinados assuntos que envolve o CERSAM-OESTE.

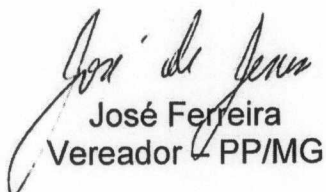
Dessa forma, com vistas a melhor assimilar os possíveis impactos para os usuários e profissionais que serão afetados caso esse fechamento ocorra, requer que seja enviado a esta Casa Legislativa os seguintes documentos/ relatórios:

1. Escala de Trabalho de todos os Profissionais, incluindo escala noturna e finais de semana e feriado com a presença garantida de médicos, enfermeiros e equipe de Enfermagem 24h.;
2. Números de atendimentos dos últimos seis meses de pacientes com abstinência alcoólica/ dependência química, tentativas de autoextermínio, surtos psicóticos, bem como internações involuntárias e ocorrência de evasão.
3. Registro diário do número de atendimentos e acolhimentos;

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 30/08/2021
Hora: 14:08:06

5. Outras informações que possibilitem melhor compreensão da questão.


Belo Horizonte, 30 de Agosto de 2021.


José Ferreira
Vereador - PP/MG

Ao Senhor
Vereador Dr. Célio Frois
Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento.

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 08 / 21


Responsável pela distribuição



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO Nº

1122/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, seja encaminhado, por meio da Mesa, a Sra. Bianca Veloso, responsável pelo CERSAM BARREIRO, pedido de informações sobre Protocolos Clínicos, Procedimentos Operacionais Padrão, Registro de Documentos Estratégicos e Normas Institucionais.

Após realização de visita técnica no local, que se justificou a partir do pedido de interdição dos Centros de Referência de Saúde Mental por parte do CRM-MG, me deparei com a necessidade de maior compreensão de determinados assuntos que envolve o CERSAM-BARREIRO

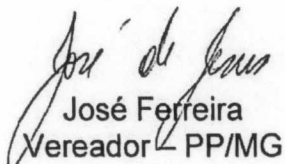
Dessa forma, com vistas a melhor assimilar os possíveis impactos para os usuários e profissionais que serão afetados caso esse fechamento ocorra, requer que seja enviado a esta Casa Legislativa os seguintes documentos/ relatórios:

1. Escala de Trabalho de todos os Profissionais, incluindo escala noturna e finais de semana e feriado com a presença garantida de médicos, enfermeiros e equipe de Enfermagem 24h.;
2. Números de atendimentos dos últimos seis meses de pacientes com abstinência alcoólica/ dependência química, tentativas de autoexterminio, surtos psicóticos, bem como internações involuntárias e ocorrência de evasão.
3. Registro diário do número de atendimentos e acolhimentos;

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 30/08/2021
Hora: 14:26:57

5. Outras informações que possibilitem melhor compreensão da questão.

Belo Horizonte, 30 de Agosto de 2021.


José Ferreira
Vereador - PP/MG

Ao Senhor
Vereador Dr. Célio Frois
Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento.

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:
31 / 08 / 21
2 / 600
Responsável pela distribuição



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

1123/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, seja encaminhado, por meio da Mesa, a Sr. Renata, responsável pelo CERSAM-VENDA NOVA, pedido de informações sobre Protocolos Clínicos, Procedimentos Operacionais Padrão, Registro de Documentos Estratégicos e Normas Institucionais.

Após realização de visita técnica no local, que se justificou a partir do pedido de interdição dos Centros de Referência de Saúde Mental por parte do CRM-MG, me deparei com a necessidade de maior compreensão de determinados assuntos que envolve o CERSAM-VENDA NOVA.

Dessa forma, com vistas a melhor assimilar os possíveis impactos para os usuários e profissionais que serão afetados caso esse fechamento ocorra, requer que seja enviado a esta Casa Legislativa os seguintes documentos/ relatórios:

1. Escala de Trabalho de todos os Profissionais, incluindo escala noturna e finais de semana e feriado com a presença garantida de médicos, enfermeiros e equipe de Enfermagem 24h.;

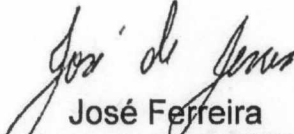
2. Números de atendimentos dos últimos seis meses de pacientes com abstinência alcoólica/ dependência química, tentativas de autoexterminio, surtos psicóticos, bem como internações involuntárias e ocorrência de evasão.

3. Registro diário do número de atendimentos e acolhimentos;

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 30/08/21
Hora: 14:30:11

5. Outras informações que possibilitem melhor compreensão da questão.

Belo Horizonte, 30 de Agosto de 2021.


José Ferreira
Vereador – PP/MG

Ao Senhor

Vereador Dr. Célio Frois

Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento.

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 08 / 21

2 / 600

Responsável pela distribuição



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO Nº

1124/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, seja encaminhado, por meio da Mesa, ao responsável pelo CERSAM-LESTE, pedido de informações sobre Protocolos Clínicos, Procedimentos Operacionais Padrão, Registro de Documentos Estratégicos e Normas Institucionais.

Após realização de visita técnica no local, que se justificou a partir do pedido de interdição dos Centros de Referência de Saúde Mental por parte do CRM-MG, me deparei com a necessidade de maior compreensão de determinados assuntos que envolve o CERSAM-LESTE.

Dessa forma, com vistas a melhor assimilar os possíveis impactos para os usuários e profissionais que serão afetados caso esse fechamento ocorra, requer que seja enviado a esta Casa Legislativa os seguintes documentos/ relatórios:

1. Escala de Trabalho de todos os Profissionais, incluindo escala noturna e finais de semana e feriado com a presença garantida de médicos, enfermeiros e equipe de Enfermagem 24h.;

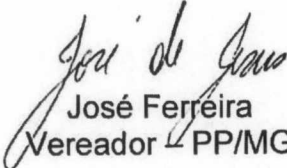
2. Números de atendimentos dos últimos seis meses de pacientes com abstinência alcoólica/ dependência química, tentativas de autoexterminio, surtos psicóticos, bem como internações involuntárias e ocorrência de evasão.

3. Registro diário do número de atendimentos e acolhimentos;

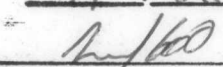
Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 30/08/21
Hora: 14:35:01

5. Outras informações que possibilitem melhor compreensão da questão.

Belo Horizonte, 30 de Agosto de 2021.


José Ferreira
Vereador - PP/MG

Ao Senhor
Vereador Dr. Célio Frois
Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento.

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:
3.1 1.08 1.21

Responsável pela distribuição



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO Nº
1125/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, seja encaminhado, por meio da Mesa, a Sra. Márcia, responsável pelo CERSAM-NOROESTE, pedido de informações sobre Protocolos Clínicos, Procedimentos Operacionais Padrão, Registro de Documentos Estratégicos e Normas Institucionais.

Após realização de visita técnica no local, que se justificou a partir do pedido de interdição dos Centros de Referência de Saúde Mental por parte do CRM-MG, me deparei com a necessidade de maior compreensão de determinados assuntos que envolve o CERSAM-NOROESTE.

Dessa forma, com vistas a melhor assimilar os possíveis impactos para os usuários e profissionais que serão afetados caso esse fechamento ocorra, requer que seja enviado a esta Casa Legislativa os seguintes documentos/ relatórios:

1. Escala de Trabalho de todos os Profissionais, incluindo escala noturna e finais de semana e feriado com a presença garantida de médicos, enfermeiros e equipe de Enfermagem 24h.;

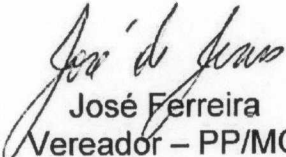
2. Números de atendimentos dos últimos seis meses de pacientes com abstinência alcoólica/ dependência química, tentativas de autoexterminio, surtos psicóticos, bem como internações involuntárias e ocorrência de evasão.

3. Registro diário do número de atendimentos e acolhimentos;

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 30/08/2021
Hora: 14:44:26

5. Outras informações que possibilitem melhor compreensão da questão.

Belo Horizonte, 30 de Agosto de 2021.


José Ferreira
Vereador – PP/MG

Ao Senhor

Vereador Dr. Célio Frois

Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento.

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 08 / 21
2 / 600
Responsável pela distribuição



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO Nº
1126/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, seja encaminhado, por meio da Mesa, a Sra. Valquíria, responsável pelo CERSAM-NORDESTE, pedido de informações sobre Protocolos Clínicos, Procedimentos Operacionais Padrão, Registro de Documentos Estratégicos e Normas Institucionais.

Após realização de visita técnica no local, que se justificou a partir do pedido de interdição dos Centros de Referência de Saúde Mental por parte do CRM-MG, me deparei com a necessidade de maior compreensão de determinados assuntos que envolve o CERSAM-NORDESTE.

Dessa forma, com vistas a melhor assimilar os possíveis impactos para os usuários e profissionais que serão afetados caso esse fechamento ocorra, requer que seja enviado a esta Casa Legislativa os seguintes documentos/ relatórios:

1. Escala de Trabalho de todos os Profissionais, incluindo escala noturna e finais de semana e feriado com a presença garantida de médicos, enfermeiros e equipe de Enfermagem 24h.;

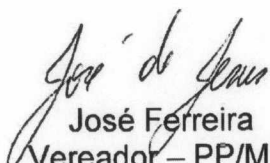
2. Números de atendimentos dos últimos seis meses de pacientes com abstinência alcoólica/ dependência química, tentativas de autoexterminio, surtos psicóticos, bem como internações involuntárias e ocorrência de evasão.

3. Registro diário do número de atendimentos e acolhimentos;

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 30/08/21
Hora: 14:47:43

questão. 5. Outras informações que possibilitem melhor compreensão da

Belo Horizonte, 30 de Agosto de 2021.


José Ferreira
Vereador – PP/MG


Ao Senhor

Vereador Dr. Célio Frois

Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento.

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 108 121


Responsável pela distribuição



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO Nº
1127/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, seja encaminhado, por meio da Mesa, ao Sr. Ramon Panades, responsável pelo CERSAM NORTE, pedido de informações sobre Protocolos Clínicos, Procedimentos Operacionais Padrão, Registro de Documentos Estratégicos e Normas Institucionais.

Após realização de visita técnica no local, que se justificou a partir do pedido de interdição dos Centros de Referência de Saúde Mental por parte do CRM-MG, me deparei com a necessidade de maior compreensão de determinados assuntos que envolve o CERSAM-NORTE.

Dessa forma, com vistas a melhor assimilar os possíveis impactos para os usuários e profissionais que serão afetados caso esse fechamento ocorra, requer que seja enviado a esta Casa Legislativa os seguintes documentos/ relatórios:

1. Escala de Trabalho de todos os Profissionais, incluindo escala noturna e finais de semana e feriado com a presença garantida de médicos, enfermeiros e equipe de Enfermagem 24h.;

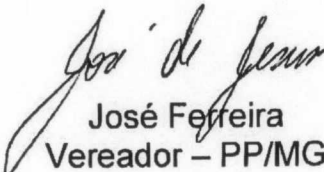
2. Números de atendimentos dos últimos seis meses de pacientes com abstinência alcoólica/ dependência química, tentativas de autoexterminio, surtos psicóticos, bem como internações involuntárias e ocorrência de evasão..

3. Registro diário do número de atendimentos e acolhimentos;

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 30/08/21
Hora: 14:50:57

5. Outras informações que possibilitem melhor compreensão da questão.

Belo Horizonte, 30 de Agosto de 2021.


José Ferreira
Vereador – PP/MG

Ao Senhor
Vereador Dr. Célio Frois
Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento.

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 08 / 21

2/600
Responsável pela distribuição



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO **1128/2021**

Senhor Presidente,

Requeremos a esta Comissão de Saúde e Saneamento, nos termos do art. 48 do Regimento Interno, que seja realizada audiência pública com a finalidade de debater o efeito dos fogos de artifício com estampidos, assim como de quaisquer artefatos pirotécnicos de efeito sonoro ruidoso, nas pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Sugerimos que a Audiência Pública ocorra no dia 20 de outubro de 2021, às 13:00, no Plenário Helvécio Arantes.

A realização dessa audiência se justifica pela necessidade de debater os impactos negativos que os fogos de artifício com estampido causam às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, nas crianças e nos idosos.

Conforme declaração do Ministro do Superior Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, na ADPF 567/SP, os ruídos dos fogos de artifício com estampido podem alcançar de 150 a 175 decibéis. Diante deste importante dado cumpre destacar que o limite de ruído suportado pelo ser humano encontra-se entre 120 decibéis (gera sensação de desconforto) e 140 decibéis (limiar da dor).

Segundo, ainda, o Ministro da Suprema Corte, dados do Center of Diseases and Prevention, órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, apontam a existência de um caso de autismo a cada 110 pessoas. Em análise quantitativa, Belo Horizonte, com a proporção mencionada, teria aproximadamente 27.700 (vinte e sete mil e setecentas) pessoas com TEA, o que pode ser considerado um número razoável de pessoas beneficiadas com a vedação da prática de soltura de fogos com efeito sonoro ruidoso.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Deste montante de indivíduos com TEA, muitos apresentam hipersensibilidade sensorial aos estímulos do ambiente. Estas pessoas sofrem com o som produzido pela prática de queima de fogos de artifício tanto em razão da sobrecarga de sentidos (o que pode ser causado, também, pela incidência de luz forte, por exemplo) quanto em razão da dificuldade de compreender o contexto em que há os estouros. Tais condições impedem a articulação do comportamento, ocasionando medo, irritação e, por vezes, agressividade.

Por tais razões, portanto, consideramos de suma importância a realização da Audiência em apreço.

Sugerimos que sejam convidados:

- a Vereadora de Santo Antônio do Monte, Excelentíssima Sra. Evelyn Eliane do Couto Rodrigues;
- o Secretário Municipal de Saúde, Excelentíssimo Sr. Jackson Machado Pinto;
- o advogado e fundador da Associação de Apoio às Pessoas com Doenças Raras – AADORA, Dr. Igor Monteiro;
- a coordenadora do Projeto Angel Hair, Sra. Karolina Cordeiro Alvarenga.

Outros convidados que possam contribuir com os andamentos dos debates serão chamados em tempo oportuno.

Para subsidiar a referida reunião, solicito à Divisão de Consultoria Legislativa que elabore nota técnica sobre o assunto. Solicito, ainda, que essa nota aborde,



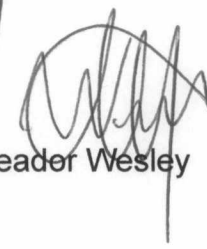
CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

especificamente, os efeitos dos fogos de artifício com estampido em indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo.

Belo Horizonte, 23 de agosto de 2021.


Vereador Irlan Melo


Vereador Miltinho CGE


Vereador Wesley

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 8 / 21

1659

Responsável pela distribuição

Ao Senhor

Vereador Dr. Célio Frois

Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO Nº
1129/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta Comissão de Saúde e Saneamento, nos termos do art. 48 do Regimento Interno, seja realizada visita técnica no Sistema Rio das Velhas, COPASA, que se localiza no distrito de Bela Fama, município de Nova Lima. A referida visita ocorrerá no dia 02/09/2021, às 14h00min.

A realização desta visita técnica se justifica diante da necessidade de averiguar as condições da estação de tratamento de água que atende o município de Belo Horizonte, sobretudo se haverá segurança hídrica pelo período vindouro.

Requeiro, por fim, o suporte da consultoria legislativa e da comunicação institucional da Casa.

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2021.

Vereadora Duda Salabert

Ao Senhor
Vereador Dr. Célio Frois
Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 8 / 21

13059
Responsável pela distribuição

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 31/08/2021
Hora: 11:49:39



Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO Nº

1130/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão presidida por Vossa Excelência, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, que seja encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde requerimento de informação referente à mortalidade materna em Belo Horizonte, no período de 2020, no que diz respeito a mulheres que faleceram por causas relacionadas ao parto.

- 1) Qual o número de mortes maternas ligadas ao procedimento parto e pós-parto no hospital Risoleta Neves?
- 2) Quais são as principais causas dessas mortes maternas?
- 3) Qual o número de morte maternas ligadas ao parto ou ao pós-parto na Maternidade Hilda Brandão?
- 4) Qual o número de morte maternas ligadas ao parto ou ao pós-parto na Maternidade Odete Valadares?
- 5) Qual o número de morte maternas ligadas ao parto ou ao pós-parto na Hospital Maternidade Sofia Feldman?
- 6) Qual o número de morte maternas ligadas ao parto ou ao pós-parto na Maternidade Leonina Leonor Ribeiro?
- 7) Qual o número de morte maternas ligadas ao parto ou ao pós-parto na Hospital Odilon Behrens?
- 8) A Prefeitura possui informações acerca o número de mortes maternas em maternidades e hospitais particulares de Belo Horizonte?
- 9) Há algum estudo da Prefeitura acerca dos indicadores raciais de mortalidade materna?
- 10) Quais são as ações da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte que têm por objetivo combater as mortes maternas na capital?

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2021.

Duda Salabert

Vereadora Duda Salabert

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 08 / 21

[Assinatura]

Responsável pela distribuição

Ao Senhor Vereador

Dr. Célio Frois

Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento

Protocolizado conforme

Portaria nº 18.884/20

Data: 31 / 08 / 2021

Hora: 11:58:32



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão
1131/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta comissão, nos termos do art. 76, § 4º da Lei Orgânica, combinado com art. 48, II do Regimento Interno, seja encaminhado, por meio da Mesa, a Sra. Vanessa Paulo, responsável pelo CERSAM PAMPULHA, pedido de informações sobre Protocolos Clínicos, Procedimentos Operacionais Padrão, Registro de Documentos Estratégicos e Normas Institucionais.

Após realização de visita técnica no local, que se justificou a partir do pedido de interdição dos Centros de Referência de Saúde Mental por parte do CRM-MG, me deparei com a necessidade de maior compreensão de determinados assuntos que envolve o CERSAM-PAMPULHA.

Dessa forma, com vistas a melhor assimilar os possíveis impactos para os usuários e profissionais que serão afetados caso esse fechamento ocorra, requer que seja enviado a esta Casa Legislativa os seguintes documentos/ relatórios:

1. Escala de Trabalho de todos os Profissionais, incluindo escala noturna e finais de semana e feriado com a presença garantida de médicos, enfermeiros e equipe de Enfermagem 24h.;

2. Números de atendimentos dos últimos seis meses de pacientes com abstinência alcoólica/ dependência química, tentativas de autoexterminio, surtos psicóticos, bem como internações involuntárias e ocorrência de evasão.

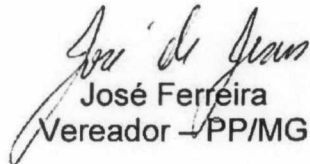
3. Registro diário do número de atendimentos e acolhimentos;

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 31/08/2021
Hora: 10:12:25

questão.

5. Outras informações que possibilitem melhor compreensão da

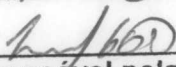
Belo Horizonte, 09 de Agosto de 2021.


José Ferreira
Vereador - PP/MG

Ao Senhor
Vereador Dr. Célio Frois
Presidente da Comissão de Saúde e Saneamento.

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

3.1.1.08.121


Responsável pela distribuição



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Dirleg	Fl.

Requerimento de Comissão

1135/2021

Senhor Presidente,

Requeiro a esta Comissão de Saúde e Saneamento, nos termos do art. 48 do Regimento Interno, que seja realizada visita técnica na Unidade de Pronto Atendimento - UPA Pampulha, localizada na Av. Santa Terezinha, 515 - Santa Terezinha, com a finalidade de apurar denúncias sobre a situação que se encontra a unidade. A referida visita ocorrerá no dia 15/09/2021, às 9h30min, com ponto de encontro na frente da UPA Pampulha.

Segundo denúncias, não há todos os equipamentos necessários para atender os pacientes, tampouco profissionais de saúde suficientes para cobrir a demanda da população local e as condições do local revelam que este precisa, urgentemente, passar por reformas, posto que tal unidade atende a população da Pampulha e arredores.

A realização dessa visita técnica se justifica pela existência de várias denúncias de usuários moradores da região. Sabemos que as UPA's devem funcionar de modo ininterrupto nas vinte e quatro horas do dia e em todos os dias da semana, incluídos feriados e pontos facultativos, contando com uma equipe multiprofissional interdisciplinar compatível com seu porte, segundo afirma o Ministério da Saúde. Ocorre que, conforme narrado, essas medidas não têm sido aplicadas em tal unidade.

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2021.

Duda Salabert

Vereadora Duda Salabert

Câmara Municipal de Belo Horizonte

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 08 / 21

Ao Senhor

Vereador Dr. Célio Frois

[Assinatura] 503
Responsável pela distribuição

Presidente de Comissão de Saúde e Saneamento

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 31/08/21
Hora: 13:17:07



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Requerimento de Comissão

REQUERIMENTO Nº **1136/2021**

Senhor Presidente,

Requeiro a esta Comissão a realização de audiência pública para discutir a mudança do Centro de Saúde Mariano de Abreu, atualmente localizado à Rua Fernão Dias, 220 - Casa Branca, Belo Horizonte.

Trata-se de demanda da comunidade local que busca esclarecimentos a esse respeito e sobre a utilização do antigo espaço após a inauguração do novo Centro.

A data, horário e local da realização da Audiência Pública serão informados posteriormente bem como a lista de convidados.

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2021.

Vereador Léo Burguês de Castro
Líder de Governo

Proposição Inicial
Avulsos distribuídos em:

31 / 08 / 21

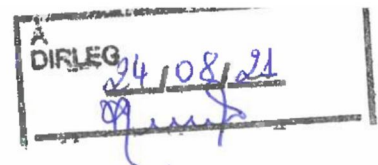
Responsável pela distribuição

Excelentíssimo Senhor Presidente
Comissão de Saúde e Saneamento
Vereador Doutor Célio Fróis

Protocolizado conforme
Portaria nº 18.884/20
Data: 31 / 08 / 2021
Hora: 13:27:02



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



Secretaria Municipal de Assuntos Institucionais e Comunicação Social

OF. SMAICS/SUAI/Nº 2356/21

Belo Horizonte, 20 / 08 / 2021


Prezada Presidente,

Recebemos a Indicação nº 071/2021, de autoria do Vereador Irlan Melo, sugerindo ao Executivo que a entrada principal do novo Centro de Saúde, a ser construído no Bairro Havaí, seja pela Rua Deputado Sebastião Nascimento.

Segue, anexa, resposta da Secretaria Municipal de Saúde – SMSA.

Na oportunidade, renovamos nossos votos de estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


Adriana Branco Cerqueira
Secretária Municipal de Assuntos Institucionais e
Comunicação Social

RESIDENCIA

-24-Ago-2021-14:34-000041-1/2

DB/D...et. Legislativa-25-Ago-2021-11:33-002197-1/2

Exma. Sra. Presidente Vereadora Nely Aquino
Câmara Municipal
CAPITAL



Ofício SMSA/SUAI n.º 0387/2021

Belo Horizonte, 14 de junho de 2021.

Assunto: TAG 314056

Senhor Subsecretário,

Em atenção à Indicação nº 71/2021, de 06 de abril de 2021, encaminhado à Subsecretaria de Assuntos Institucionais, que requer informações sobre o Centro de Saúde Havaí, informamos:

Primeiramente, esclarece-se que as obras de construção e/ou reconstrução de quarenta Centros de Saúde no município de Belo Horizonte, incluindo o Centro de Saúde Havaí, fazem parte do "Projeto de Qualificação da Infraestrutura da Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte", de parceria público privada, firmada por meio de contrato de Concessão Administrativa da Atenção Primária.

Em relação à Concessão Administrativa da Atenção Primária, o contrato foi firmado em 2016 e o seu Primeiro Termo Aditivo celebrado em março de 2019. Conforme o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão Administrativa da Atenção Primária, o objeto contratado consiste na reconstrução de quarenta Centros de Saúde e na prestação de serviços não assistenciais por um prazo de 20 anos.

A Prefeitura de Belo Horizonte e Secretaria Municipal de Saúde atendendo os princípios do SUS BH com o objetivo de garantir atendimento integral e uma assistência qualificada a uma população de alta vulnerabilidade definiram a priorização deste projeto.

O Centro de Saúde Havaí na regional Oeste foi aprovado como prioridade dentro do grupo de 40 novas sedes de unidades de saúde da cidade de Belo Horizonte que serão reconstruídas. A obra do referido Centro de Saúde tem a previsão de conclusão no mês de dezembro/21 e está situada na área de abrangência na rua Paulo Diniz Carneiro, nº 742 - bairro Havaí

O projeto propõe a entrada do Centro de Saúde pela Rua Paulo Diniz Carneiro nº 742 - bairro Havaí, considerando que a continuidade da Rua Deputado Sebastião Nascimento não está implantada não permitindo o acesso de veículos leves, veículos para carga e descarga e ambulâncias.

Conforme informado em reunião do dia 15/04/21 estão sendo elaborados estudos, projeto e orçamento para implantação da rua pela Superintendência de Desenvolvimento da Capital – SUDECAP e a Coordenadoria Regional Oeste – CARE. Foi informado que o terreno apresenta dificuldades técnicas pela sua declividade extremamente acentuada. O estudo contempla também o acesso por via de pedestre interligando a rua Deputado Sebastião Nascimento e a rua Paulo Diniz Carneiro.

- D.M.L;
- Utilidades;
- Almoxarifado;
- Gerência;
- Administrativo;
- Sala de Agentes;
- Copa;
- Vestiários feminino, masculino e PNE.

Destaca-se que todos os documentos para consulta a respeito da Concessão Administrativa da Atenção Primária, incluindo o contrato, os aditivos e os anexos, encontram-se disponíveis em <https://prefeitura.pbh.gov.br/transparencia/acoes-e-programas/parcerias-publico-privadas/atencao-primaria>.

Por fim, informa-se que, são publicados mensalmente no Portal da PBH (<https://prefeitura.pbh.gov.br/index.php/transparencia/acoes-e-programas/parcerias-publico-privadas/atencao-primaria>), os Relatórios de Acompanhamento de Obras.

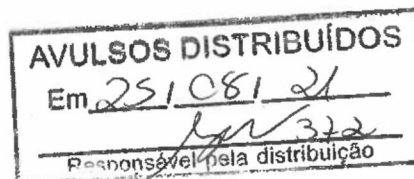
Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para o que for necessário.

Atenciosamente,



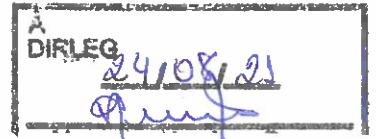
Jackson Machado Pinto
Secretário
Secretaria Municipal de Saúde/SMSA

Ao Ilmo. Senhor
Sílvio Higino de Rezende
Subsecretário
Subsecretaria de Assuntos Institucionais (SUAI)





PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



Secretaria Municipal de Assuntos Institucionais e Comunicação Social

OF. SMAICS/SUAI/Nº 2354/21

Belo Horizonte, 20 / 08 / 2021

Prezada Presidente,

Recebemos a Indicação nº 128/2021, de autoria da Vereadora Iza Lourença, sugerindo ao Executivo que as máscaras de proteção contra a Covid-19 distribuídas para a população pela Prefeitura de Belo Horizonte sejam as PFF2, N95.

Segue, anexa, resposta da Secretaria Municipal de Saúde – SMSA.

Na oportunidade, renovamos nossos votos de estima e elevado apreço.

Atenciosamente,

Adriana Branco Cerqueira
Secretária Municipal de Assuntos Institucionais e
Comunicação Social

CE: Dret. Legislativa-25-Ago-2021-11:34-002190-1/2

PRESIDENCIA

-24-Ago-2021-11:34-002190-1/2

Exma. Sra. Presidente Vereadora Nely Aquino
Câmara Municipal
CAPITAL



Ofício SMSA/SMAICS n.º 0674/2021

Belo Horizonte, 16 de agosto de 2021.

Assunto: Resposta ao OF. DIRLEG nº 1620/21 – Indicação nº 128/2021

Senhora Secretária,

Com nossos cordiais cumprimentos, encaminhamos resposta referente à Indicação 128/2021, de autoria da comissão de Saúde e Saneamento, que apresenta a sugestão de distribuição, para a população de Belo Horizonte, de máscaras do tipo PFF2 ou N95 para a proteção contra COVID-19.

As máscaras do tipo PFF2 e N95 são modelos indicados para proteção contra aerossóis que são partículas muito pequenas que ficam suspensas no ar. Segundo a Nota Técnica COVID-19 nº 019/2020 publicada pela SMSA e atualizada em 21/07/2021 (em anexo), essas máscaras são indicadas para profissionais da saúde que atuam em locais que existam procedimentos que possam gerar aerossóis (ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, intubação traqueal, aspiração de vias aéreas, cuidados em traqueostomia, ventilação não invasiva, realização de endoscopia, procedimentos odontológicos, micronebulização, coleta de amostras nasotraqueais, dentre outros), para além da máscara esses profissionais devem utilizar também: aventais, toucas, luvas e face Shields, quando da realização de tais procedimentos. Entretanto, quando não existe risco de contaminação por aerossóis, é indicada a máscara cirúrgica para uso profissional.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso de máscaras como parte de um conjunto de medidas de prevenção e controle para mitigar a propagação do SARS-CoV-2, o vírus que causa a COVID-19. No entanto, o uso de máscaras isoladamente, mesmo quando usadas corretamente, não é suficiente para proporcionar um nível adequado de proteção ou controle da fonte; outras medidas de prevenção e controle de infecção também devem ser adotadas, incluindo a higienização das mãos, o distanciamento físico de pelo menos 1 metro, evitar tocar o rosto, etiqueta respiratória, ventilação adequada em ambientes fechados, quarentena e isolamento de casos suspeitos de COVID-19. Juntas, essas medidas e também a vacinação em massa da população, são essenciais para a prevenção da transmissão do SARS-CoV-2 entre humanos.

A Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte publicou em 23/04/2020 a Nota Informativa COVID-19 nº 004/2020 que trata da "MEDIDAS GERAIS DE PROTEÇÃO E USO DE MÁSCARAS ARTESANAIS PARA A POPULAÇÃO" (nota em anexo). Enfim, o uso da máscara artesanal, aliada a higienização das mãos e o distanciamento social são medidas recomendadas no controle da COVID-19.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para o que for necessário.

Atenciosamente,



Taciana Malheiros Lima Carvalho
Secretária Adjunta
Subsecretaria de Atenção à Saúde
Secretaria Municipal de Saúde/SMSA

Taciana Malheiros Lima Carvalho
BM 76.354-7
Secretária Adjunta
Subsecretaria de Atenção à Saúde
SMSA - BH

À Ilma. Sra
Adriana Branco Cerqueira
Secretária
Secretaria Municipal de Assuntos Institucionais e Comunicação Social (SMAICS)



MEDIDAS GERAIS DE PROTEÇÃO E USO DE MÁSCARAS ARTESANAIS PARA A POPULAÇÃO

Considerando que o Ministério da Saúde adotou o uso de máscaras artesanais como parte da estratégia para enfrentamento da COVID-19 por meio da Nota Informativa Nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS.

Considerando o Decreto Municipal nº 17.332 de 16 de abril de 2020 que "torna obrigatório o uso de máscaras, restringe o acesso de clientes em estabelecimentos comerciais durante a Situação de Emergência em Saúde Pública no Município e dá outras providências".

Considerando que a transmissão do SARS-CoV-2 entre pessoas ocorre majoritariamente por gotículas e contato próximo.

Considerando que a estratégia de uso de máscaras, mesmo as confeccionadas em domicílio, associada à higienização das mãos, etiqueta respiratória e outras medidas de prevenção comunitária podem aumentar a proteção da população em geral contra a COVID-19.

Considerando que estamos lidando com uma situação nova para todos os órgãos e serviços de saúde e que esse cenário deve ser monitorado periodicamente, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimento científico, para garantir que o nível de resposta seja adequado e as medidas correspondentes sejam adotadas.

Considerando a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) em diversos países em virtude da pandemia e a necessidade de priorizá-los para o uso de profissionais nos serviços de saúde.

Portanto, o Comitê de Medidas de Biossegurança e Uso Racional de EPI para Enfrentamento da COVID-19 da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA/PBH), sugere que a população em geral possa produzir as suas próprias máscaras artesanais.

O uso das máscaras artesanais é apenas uma parte do cuidado que devemos ter. Para interromper o ciclo da transmissão da COVID-19 devemos fazer a nossa parte e seguir as orientações de como prevenir o contágio (descrito abaixo). A participação de todos é extremamente importante para a interrupção da cadeia de transmissão, independente da presença ou não de sintomas, uma vez que já existem evidências da ocorrência de transmissão pessoa a pessoa mesmo assintomáticas. Faça parte da iniciativa:

EU PROTEJO VOCÊ E VOCÊ ME PROTEJE!

O QUE É O CORONAVÍRUS (COVID-19)?

Vírus respiratório que pode causar sintomas de resfriados leves até doenças respiratórias agudas mais graves, principalmente em idosos e pessoas com outras doenças.

COMO AGE?

Penetra nas mucosas da boca, nariz e olhos e atua principalmente nas vias respiratórias.

COMO É TRANSMITIDO?

Sua transmissão ocorre de uma pessoa para outra, por contato próximo por meio de aperto de mãos, espirros, tosse, gotículas de saliva, catarro, objetos ou superfícies contaminadas e depois colocar as mãos na boca, nariz ou olhos.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Os sintomas mais comuns são: febre, tosse, dor de garganta e/ou dificuldade de respirar.

**COMO PREVENIR O CONTÁGIO?**

- Neste momento, não cumprimentar as pessoas com toques, "dois beijinhos", abraços, apertos de mão e outras formas íntimas de se cumprimentar. Adote um comportamento amigável sem contato físico.
- Evitar, o máximo que puder, lugares com muita gente, principalmente se forem fechados e com pouca ventilação.
- Manter uma distância mínima de 1 metro de uma pessoa para outra e redobrar os cuidados com a higiene.
- Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com cotovelo flexionado ou lenço de papel ou papel higiênico.
- Utilizar lenço descartável ou papel higiênico para higiene nasal e descartar imediatamente após o uso e realizar a higiene das mãos.
- Ficar atento para não tocar o próprio rosto (principalmente olhos, nariz e boca). Lave sempre as mãos antes e após tocar, como já indicado.
- Lavar com frequência as mãos até altura dos punhos, com água e sabão líquido/detergente ou higienizar com álcool líquido ou em gel 70%.
- Higienizar com frequência o celular e objetos de uso pessoal e de uso compartilhado.
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos, toalhas, maquiagem etc.
- Ao usar bebedouros não beber direto no bocal, usar copos descartáveis ou similares.
- Ao utilizar transporte público, se possível evitar horários de pico. Lembrar de manter uma distância segura de uma pessoa para outra e redobrar os cuidados com a higiene.
- Ter o mínimo de contato possível com pessoas adoecidas.

DISTANCIAMENTO SOCIAL

O objetivo é evitar que o vírus passe de uma pessoa para outra aumentando muito rapidamente o número de pessoas doentes precisando de internação hospitalar. Então é preciso:

- Ficar em casa o máximo possível.
- Sair somente quando necessário, como ir ao supermercado, à farmácia, dentre outras.
- Quando sair manter distância de no mínimo 01 metro de outras pessoas.
- Se tiver que pegar filas mantenha 2 passos de distância entre uma pessoa e outra.
- Neste momento, evitar realizar visita na casa de familiares e vizinhos e não permitir que crianças circulem com outras crianças que não sejam da mesma residência.
- Evitar a permanência de adultos e crianças, nas ruas, parquinhos, praças, campinhos de futebol e outros espaços de lazer.
- Evitar a utilização de aparelhos de ginástica da academia a céu aberto.
- Evitar ir a cultos e celebrações religiosas, atividades comunitárias, bailes, botecos, lojas, bingos, bazares, festas, e outras atividades que venham aglomerar pessoas e adiar celebrações (aniversários, casamentos, batizados, chá de bebê entre outras).

QUANDO USAR A MÁSCARA ARTESANAL?

- O uso da máscara artesanal está indicado quando for sair de casa.
- Porém, só saia de casa para realizar atividades estritamente necessárias e essenciais como ir ao supermercado e à farmácia.
- O uso de máscaras não elimina a necessidade de distanciamento social e da lavagem das mãos e/ou higienização com álcool líquido ou em gel 70%.

COMO FAZER A MÁSCARA ARTESANAL?

A máscara deve ser feita com pelo menos 2 camadas de tecido lavado, em tamanho suficiente para cobrir totalmente a boca e nariz e ficar bem ajustada ao rosto, sem deixar espaços nas laterais. As camadas de tecido devem permitir respirar sem restrição.

Os tecidos recomendados pelo Ministério da Saúde para confeccionar as máscaras, em ordem decrescente de capacidade de filtragem de partículas virais, são:

- Tecido de saco de aspirador de pó.
- Cotton (composto de poliéster 55% e algodão 45%).
- Tecido de algodão (como camisetas 100% algodão).
- Fronhas de tecido antimicrobiano.


MODELO 1 para a confecção das máscaras artesanais.
Modelo 01 - usando dois pedaços de tecido de algodão:
MATERIAL

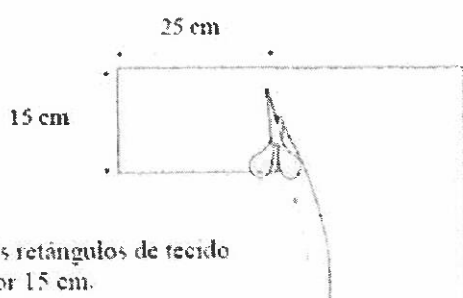
02 retângulos de tecido de 25cm por 15 cm

02 tiras elásticas (elástico de cabelo, gominha, tiras de tecido, elástico para costura)

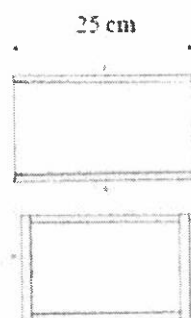
Linha e agulha

Tesoura

Régua e lápis


Passo 1

Recorte dois retângulos de tecido de 25 cm por 15 cm.


Passo 2

Faça bainha de 0,6 cm nos lados mais compridos e bainha de 1,25 cm nos lados mais curtos.

0,6 cm



Bainha

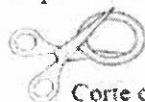
1,25 cm

Passo 3

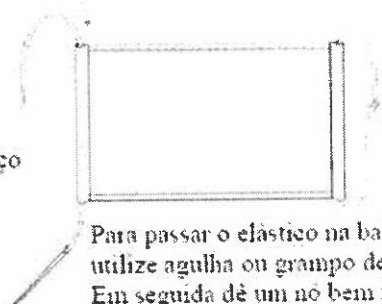
Após fixar as bainhas com linha, introduza os elásticos nas bainhas mais largas.

Os elásticos serão usados para fixar a máscara nas orelhas. Após introduzir os elásticos, amarre as pontas.

Ao costurar as bordas deixe espaço suficiente para o elástico.



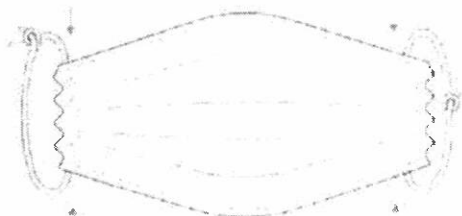
Corte o elástico



Para passar o elástico na bainha utilize agulha ou grampo de cabelo. Em seguida dê um nó bem firme

Passo 4

Puxe suavemente as tiras elásticas até que os nós fiquem dentro da bainha. Em seguida junte os dois extremos da máscara unidos pelos elásticos até ajustá-los ao tamanho do seu rosto. Fixe o elástico no tecido por meio de pontos feitos com linha e agulha.



Fonte: CDC, 2020 e El País, 08/04/2020


MODELO 2 para a confecção das máscaras artesanais.

Modelo 02 - usando camiseta de malha:
MATERIAL

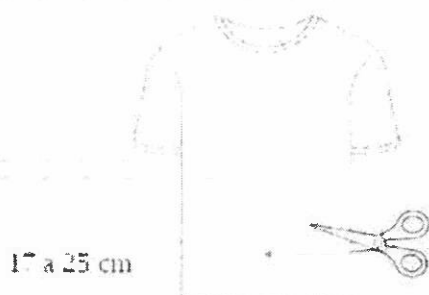
01 blusa de malha

Tesoura

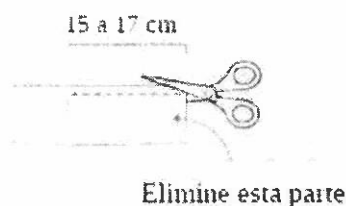
Régua e lápis

Passo 1

Corte a parte inferior da camiseta numa largura entre 17 a 25 cm.


Passo 2

Do pedaço da camiseta, recorte um retângulo de 15 a 17 cm.


Passo 3

Faça um corte na metade das extremidades das tiras que restam após a remoção do retângulo.


Passo 4

Amarre as extremidades inferiores no pescoço e as superiores na cabeça, de modo que a máscara se ajuste ao seu rosto.



Faça um laço ou nó com as tiras.

Passo 5

Repita os passos acima para que sua máscara tenha mais camadas e fique mais segura.

Fonte: CDC, 2020 e El País, 08/04/2020

PIQUE LIGADO!

As máscaras confeccionadas panos multiuso e similares devem ser descartadas após cada uso e quando apresentar sujidades ou umidade, pois essas condições diminuem seu poder de barreira, aumentando a possibilidade de contaminação.

COMO USAR E CUIDAR DA MÁSCARA ARTESANAL?

- O uso da máscara é individual, não devendo ser compartilhada entre familiares, amigos e outros.
- Higienize as mãos com água e sabão ou álcool gel antes e depois de retirar a máscara.
- Coloque a máscara com cuidado para cobrir a boca e nariz. Conforme o modelo, amarre ou ajuste as alças de elástico com segurança para minimizar os espaços entre o rosto e a máscara.
- Enquanto estiver utilizando a máscara, não toque na parte da frente (parte contaminada) e não fique ajustando a máscara.



- Durante o uso a máscara deve ser trocada sempre que apresentar sujidades ou umidade, uma vez que essas condições diminuem seu poder de barreira, aumentando a possibilidade de contaminação.
- Quando for sair leve dois sacos: um para as máscaras limpas e outro para as já utilizadas.
- Quando for retirar a máscara pegue pelo laço ou nó da parte traseira ou pela alça de elástico, de forma a não tocar na parte da frente (parte contaminada) ou na parte interna.
- A máscara deve ser lavada com água e sabão, enxaguada com água corrente e colocada para secar em local arejado e preferencialmente ao sol.
- Após secagem, a máscara deve ser passada com o ferro bem quente.
- A máscara deve estar totalmente seca para ser usada novamente, somente pelo seu dono, com segurança.
- Quando a máscara apresentar sinais de desgaste, toque por uma nova.

FIQUE LIGADO!

As máscaras não devem ser colocadas em crianças menores de 02 anos, em pessoas com dificuldade para respirar, inconscientes ou incapazes de remover as máscaras sem assistência.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Informativa Nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS Utilização de máscaras caseiras.
2. Davies A, Thompson K, Giri K, Kafatos G, Walker J, Bennett A. (2013). Testing the Efficacy of Homemade Masks: Would They Protect in an Influenza Pandemic? Disaster Medicine and Public Health Preparedness, 7(4), 413-418. doi:10.1017/dmp.2013.43
3. The United States of America. Centers for Disease Control and Prevention. Recommendation Regarding the Use of Cloth Face Coverings, Especially in Areas of Significant Community-Based Transmission. Acesso em: 08/04/2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/cloth-face-cover.html>
4. The United States of America. Centers for Disease Control and Prevention. Use of Cloth Face Coverings to Help Slow the Spread of COVID-19. Acesso em: 08/04/2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/diy-cloth-face-coverings.html>
5. Zafra M, Blanco P R. Como fazer sua máscara de proteção em casa. El País. Madrid. Acesso em: 08/04/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-04-08/como-fazer-sua-mascara-de-protecao-em-casa.html>



CIEVS/GVIGE/DPSV/DVSA/DIZO/SUPVISA/GEAPS/GEURE/GAFIE/GRSAM/GATES/GEICS/DIAS/ GCINT/GERAE/
DMAC/SUASA/SMSA/PBH

ASSUNTO: Orientações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) nos serviços da rede própria do SUS-BH em situação de surto/epidemia de Síndrome Gripal e infecção pelo SARS-CoV-2

Itens atualizados: 2.4 e anexo 01

Considerando a Lei Federal nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, que “dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência em saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019”.

Considerando a classificação pela Organização Mundial de Saúde, OMS, do dia 11 de março de 2020, como pandemia a doença causada pelo novo coronavírus.

Considerando o Decreto Municipal nº 17.298 de 17 de março de 2020, que “dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo novo coronavírus – COVID-19”.

Considerando a Portaria 454 do Ministério da Saúde de 20 de março de 2020, que declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19).

Considerando o Decreto Municipal nº 17.361 de 22 de maio de 2020, que “dispõe sobre a reabertura gradual e segura dos setores que tiveram as atividades suspensas em decorrência das medidas para enfrentamento e prevenção à epidemia causada pelo novo coronavírus. Recomenda-se adequações nos serviços de saúde com objetivo de atender os usuários e contribuir no controle da propagação dessa doença”.

1. Introdução

As medidas de prevenção e controle durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e outras doenças de transmissão respiratória são fundamentais neste momento de emergência de Saúde Pública de importância internacional que a humanidade enfrenta.

Estudos sugerem que a transmissão do novo coronavírus se dá por meio de gotículas, aerossol e contato com objetos contaminados. O papel de indivíduos infectados assintomáticos nesta cadeia de transmissão ainda não está plenamente esclarecido. Neste contexto as precauções padrão e por vias de transmissão permanecem como um conjunto de medidas basilares de prevenção, dentre as quais estão destacadas neste documento, os equipamentos de proteção individual (EPI).

A Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA) empreende todos os esforços para que o fornecimento e uso adequado de EPI sejam garantidos. Entretanto, durante a pandemia, com a situação de



escassez na oferta de EPI no mercado nacional e mundial, será necessário adotar medidas de uso prolongado ou reutilização de EPI, conforme diretrizes dos órgãos competentes.

Portanto, o Comitê Técnico de Biossegurança e Uso de EPI para Enfrentamento da COVID-19 da SMSA/PBH, destaca neste documento as orientações sobre o uso dos EPI neste momento de pandemia.

2. Equipamentos de proteção individual (EPI)

EPI é definido como todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos susceptíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho

O número de partículas infecciosas necessárias para causar uma infecção é frequentemente incerto ou desconhecido para patógenos respiratórios. Além disso, muitas vezes há incerteza sobre a influência de fatores como a duração da exposição e apresentação clínica na probabilidade de transmissão da infecção de pessoa para pessoa. Na área de atendimento ao paciente, o controle da fonte (paciente sintomático) e a manutenção da distância do paciente (mínima de 01 metro, preferencialmente 2 metros) são particularmente importantes para reduzir o risco de transmissão.

Neste momento a atenção está voltada para a assistência aos pacientes com sintomas respiratórios, incluindo aqueles suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus. Entretanto, vale ressaltar a importância das vias de transmissão e a adoção das precauções padrão. No anexo I do presente documento, será apresentado um quadro resumo com definições de EPI preconizados antes da pandemia e as atualizações para esse período, considerando os setores das unidades assistenciais e o perfil dos pacientes atendidos.

Os EPI gerados no atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) devem ser descartados como resíduo infectante, ou seja, em lixeira com saco branco leitoso.

2.1. Capote de manga longa

O capote ou avental descartável deve ser utilizado conforme orientações anteriores padronizadas em protocolos e manuais da SMSA para precauções padrões (quando houver risco de exposição ao sangue, secreções corporais, excreções e outros) e na assistência direta aos pacientes com sintomas respiratórios (precaução de contato) para evitar a contaminação da pele e roupa do profissional.

Os seguintes cuidados devem ser seguidos quando capote ou avental descartável for utilizado:

- higienizar as mãos antes da colocação;
- substituir quando apresentar sujidade visível;
- descartar após o final do turno de atendimento (manhã ou tarde) ou retirar após sair do ambiente de atendimento de pacientes com sintomas respiratórios;
- higienizar as mãos após a retirada.
- Considerando os procedimentos odontológicos geradores de aerossol, a troca de capote será realizada a cada procedimento.



2.2. Avental impermeável

O avental impermeável deverá ser utilizado nos processos de limpeza e desinfecção por imersão de artigos, nas áreas de expurgo. Na ausência do avental de PVC ou plástico, poderá ser utilizado o capote manga longa pois a gramatura do item adquirido pela SMSA garante impermeabilidade e permite o uso para esta finalidade. Para equipes das salas vermelhas das UPA o macacão, quando disponível, poderá ser utilizado em substituição ao avental impermeável.

2.3. Máscara cirúrgica

As máscaras devem ser utilizadas para evitar a contaminação do nariz e boca do profissional por gotículas respiratórias no atendimento de pacientes com sintomas respiratórios (precaução para gotículas). E também, conforme orientações anteriores padronizadas em protocolos e manuais da SMSA, quando houver risco de exposição ao sangue, secreções corporais, excreções e outros. Considerando o contexto pandêmico da COVID-19, neste momento a máscara cirúrgica deve ser usada durante a assistência e/ou atendimento de todos os usuários, independentemente da presença de sintomas respiratórios.

Os seguintes cuidados devem ser seguidos quando as máscaras cirúrgicas forem utilizadas:

- higienizar as mãos antes da colocação;
- colocar a máscara cuidadosamente para cobrir a boca e o nariz e ajustar com segurança para minimizar os espaços entre a face e a máscara;
- não tocar na parte interna e externa da máscara;
- sempre que tocar inadvertidamente na máscara usada deve-se higienizar as mãos;
- remover a máscara com cuidado sempre pelas tiras ou elásticos laterais, de forma a não tocar na parte interna e externa da máscara;
- higienizar as mãos após retirar a máscara;
- substituir a máscara a cada 4 horas de uso contínuo ou quando úmida ou quando apresentar sujidade visível.

2.4. Máscara de proteção respiratória (respirador N95 ou equivalentes)

As máscaras de proteção respiratórias também chamadas de respiradores podem ser do tipo N95, N99, N100, PFF2, PFF3 ou equivalente. São indicadas quando o profissional atuar em procedimentos com risco de geração de aerossóis em pacientes com sintomas respiratórios e conforme orientações anteriores padronizadas em protocolos e manuais da SMSA.

São exemplos de procedimentos com risco de geração de aerossóis: ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, intubação traqueal, aspiração de vias aéreas, cuidados em traqueostomia, ventilação não invasiva, fisioterapia respiratória, fibronasolaringoscopia, endoscopias, procedimentos odontológicos, micronebulização, indução de escarro, coleta de amostras nasotraqueais, oxigenioterapia convencional, utilizando cânula nasal ou máscara com reservatório/ alto fluxo de oxigênio.



A máscara de proteção respiratória (N95) nunca deve ser compartilhada entre profissionais e deve estar apropriadamente ajustada à face, realizando-se a verificação de vedação.

Antes de cada uso, execute o teste de verificação: cubra o respirador com as duas mãos, e inale suavemente. Se houver vazamento nas bordas, reajuste o respirador.

2.4.1. Definições sobre uso prolongado e reutilização

2.4.1.1. Uso prolongado: é a utilização de um único respirador pelo profissional de saúde durante toda a jornada de trabalho. A retirada do respirador ocorrerá apenas em casos de necessidades especiais como para se alimentar, tomar água, limpeza de óculos, pausas intrajornada e excesso de suor.

2.4.1.2. Reutilização: no contexto da pandemia, a reutilização de um único respirador poderá ocorrer durante o período máximo de 5 dias de trabalho para os profissionais das UPA, SAMU e saúde bucal, e 15 dias de trabalho para os demais serviços. Caso ocorra alguma das situações especificadas no item 2.4.2 deverá ser descartada mesmo que o período seja menor. Para aplicação desta diretriz, será fornecido protetor facial para todos os profissionais de saúde que utilizarem máscara de proteção respiratória (N95). Excepcionalmente, para o profissional fiscal sanitário, não será disponibilizado o protetor facial porque o mesmo não realiza procedimentos de saúde. Durante o seu uso, a retirada do respirador ocorrerá apenas em casos de necessidades especiais como para se alimentar, tomar água, limpeza de óculos, pausas intrajornadas/interjornadas e excesso de suor. Nesses períodos a máscara deve ser acondicionada corretamente conforme descrito no item 2.4.2.

2.4.2. Critérios para uso prolongado e/ou reutilização

O profissional de saúde deverá seguir as seguintes diretrizes para o uso prolongado e/ou sua reutilização:

- antes da (re)colocação é preciso realizar a higiene das mãos, colocar luvas de procedimento e fazer uma inspeção visual do respirador;
- o profissional deve fazer o ajuste adequado da máscara ao seu rosto realizando a verificação de vedação (descrição acima). Estando em condições de uso, descartar a luva utilizada neste procedimento e seguir com os passos da paramentação;
- o respirador, após o uso deverá ser acondicionado em saco de papel ou envelope limpo e íntegro, que será utilizado durante o período da máscara. Poderá também ser utilizada folha de papel A4 como alternativa de acondicionamento. Os elásticos devem ficar para fora para facilitar a retirada e sua reutilização;
- o envelope contendo o respirador deverá ser identificado com o nome do profissional e permanecer sob sua responsabilidade durante o período de reutilização.



2.4.3. Hipóteses em que não será possível o uso prolongado ou a reutilização

O respirador deverá ser descartado nas seguintes hipóteses:

- quando estiver visivelmente sujo;
- quando estiver danificado ou rasgado;
- quando os elásticos não oferecerem a pressão necessária para a fixação à cabeça;
- quando estiver molhado ou oferecer resistência à respiração que impeça o desempenho seguro de suas atividades.

2.4.4. Orientações para equipes de saúde bucal

A assistência na área de saúde bucal apresenta um alto risco para a disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), pela alta carga viral presente nas vias aéreas superiores dos pacientes infectados (sintomáticos ou não) devido à grande possibilidade de exposição aos materiais biológicos proporcionada pela geração de gotículas e aerossóis e pela proximidade que a prática exige entre profissional e paciente.

A máscara N95 ou equivalente é o EPI definido para profissionais de saúde bucal em todos os procedimentos realizados na assistência, além dos procedimentos geradores de aerossóis.

2.4.5. Orientações para equipes do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD)

A máscara N95 ou equivalente é o EPI definido para profissionais do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) em todos os procedimentos realizados no regime de internação domiciliar à pacientes com COVID-19 confirmado. A adequabilidade do ambiente domiciliar para atendimento aos pacientes COVID-19 positivos, não são de governabilidade do SAD BH, o que pode aumentar o risco de exposição dos profissionais de saúde durante a assistência prestada, exigindo assim o uso da máscara N95.

2.4.6. Orientações para fonoaudiólogos que realizam avaliação e terapia miofuncional orofacial

A avaliação e reabilitação das disfunções na estrutura orofacial relacionadas com a fala, deglutição, mastigação e respiração fazem parte da rotina do fonoaudiólogo e são considerados procedimentos geradores de aerossóis, justificando a necessidade de disponibilização de máscara N95 e protetor facial (face shield) para essa categoria profissional. A reutilização da N95 segue a periodicidade de troca a cada 15 dias trabalhados, ou antes, conforme critérios descritos na presente nota.

2.5. Luvas

2.5.1. Luvas de procedimentos: devem ser utilizadas na assistência direta aos pacientes com sintomas respiratórios (precaução de contato). E também, conforme orientações anteriores



padronizadas em protocolos e manuais da SMSA, quando houver risco de exposição ao sangue, secreções corporais, excreções e outros. Devem ser descartadas após o uso.

2.5.2. Luvas estéreis (cirúrgicas): devem ser utilizadas quando o procedimento exigir técnica asséptica.

2.5.3. Luvas de segurança: devem ser utilizadas nos processos de limpeza e desinfecção de superfícies e artigos.

Os seguintes cuidados devem ser seguidos quando as luvas forem utilizadas:

- higienizar as mãos antes e após a utilização das luvas;
- seguir a técnica correta de colocação e remoção das luvas;
- não tocar superfícies e materiais com as mãos enluvadas (tais como telefone, maçaneta, porta, mouse, teclado, caneta).

2.6. Gorro

O gorro deve ser utilizado conforme orientações anteriores padronizadas em protocolos e manuais da SMSA, quando houver risco de exposição dos cabelos e cabeça ao sangue, secreções corporais, excreções e outros; e nas atividades onde há risco dos cabelos contaminarem o processo. E também, nos procedimentos geradores de aerossol (precaução respiratória), descritos no item 2.4.

2.7. Óculos de proteção

Os óculos de proteção são materiais de longa duração e devem ser utilizados quando houver risco de exposição do profissional a respingos de sangue, secreções corporais, excreções, etc.

Os óculos de proteção, imediatamente após o uso e quando apresentarem sujidade visível, devem ser submetidos à limpeza seguida de desinfecção conforme recomendado pelo fabricante e fluxo já estabelecido nas unidades.

2.8. Protetor de face (Face Shield)

Os protetores faciais são dispositivos de proteção projetados para proteger o rosto do profissional. Esses protetores devem cobrir a frente e os lados do rosto, são de uso individual e reutilizados por período de 5 dias de trabalho para os profissionais das UPA, SAMU, equipes de saúde bucal, SAD e fonoaudiólogos e 15 dias de trabalho para os demais serviços (Essa orientação se aplica para o modelo com espuma. Os demais tipos que forem disponibilizados para a rede devem ser usados até perder a funcionalidade).

Após higienização, deverá ser identificado com o nome do profissional e permanecer sob sua responsabilidade durante o período de reutilização no saco plástico do próprio protetor separado da máscara de proteção respiratória (N95).

O uso de protetor facial não dispensa o uso de máscara.



2.9. Macacão de polietileno de alta densidade

Para equipes do SAMU é definido o uso de vestimenta de proteção para o corpo inteiro (tipo macacão), pois o mesmo cobre o macacão de brim que é uniforme adotado para o trabalho das equipes. O macacão permite a cobertura das botas, luvas e toucas e amplia a segurança para todo o corpo.

Para equipes das salas vermelhas das UPA o macacão, quando disponível, poderá ser utilizado em substituição ao avental impermeável.

ATENÇÃO: o uso incorreto dos EPI, seu manejo e a desparamentação incorreta pode levar à contaminação do profissional de saúde, do ambiente e de pacientes.

Na realização de procedimentos geradores de aerossóis todos os profissionais que estejam presentes no ambiente deverão utilizar a paramentação completa.

Referências

1. ANVISA Nº 04/2020. **Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser adotadas durante a Assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2).** (atualizada). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>
2. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Interim Infection Prevention and Control Recommendations for Patients with Suspected or Confirmed Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in Healthcare Settings.** Atualizado em 09/04/2020. Acesso 13/04/2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/infection-control-recommendations.html>
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Orientações sobre o uso de máscaras de proteção respiratória (respirador particulado – N95/PFF2 ou equivalente) FRENTE à atual situação epidemiológica referente à infecção pelo SARS-COV-2 (COVID-19).** Disponível em: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/03/Nota-Informativa-Utilizacao-N95.pdf>
4. ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. OPAS/OMS Brasil. **Folha informativa – COVID- 19 (doença causada pelo novo coronavírus)** Atualizada em 12 de abril de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **Nota de esclarecimento da Sociedade Brasileira de Infectologia: Uso de máscaras na pandemia de COVID-19.** Publicada em 02 de abril de 2020. Atualização: 08 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/04/d21f2171d87d2127a6e969213b9e64451e8d84acf183c034ad31a34a84c64817.pdf>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.



ANEXO 01 – Quadro resumo com definições de EPI para profissionais durante o período da pandemia, considerando os setores das unidades assistenciais e o perfil dos pacientes atendidos.

UNIDADES ASSISTENCIAIS DA SMSA/PBH		
Sector	Perfil do paciente	EPI profissional
Pré-recepção/Recepção	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Máscara cirúrgica.
Sala de classificação de risco e consultórios de atendimento.	Paciente com sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Capote manga longa. Máscara cirúrgica. Óculos. Luvas de procedimento.
	Paciente sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Máscara cirúrgica.
Locais que realizam procedimentos geradores de aerossóis	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Capote manga longa. Máscara proteção respiratória (N95 ou equivalente). Gorro. Óculos. Protetor facial. Luvas cirúrgicas (procedimentos assépticos) e luvas de procedimento.
Sala de observação	Pacientes sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Máscara cirúrgica (utilizar N95 e demais EPIs citados acima para procedimentos geradores de aerossóis)
	Pacientes com sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Capote manga longa. Máscara proteção respiratória (N95 ou equivalente). Gorro. Óculos. Protetor facial. Luvas cirúrgicas (procedimentos assépticos) e luvas de procedimento.
Farmácia	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Máscara cirúrgica.
Sala de vacina das unidades*	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Máscara cirúrgica. Óculos de proteção (BCG).
Sala de curativos das unidades	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Capote manga longa. Máscara cirúrgica. Gorro. Óculos. Luvas de procedimento.
Sala de utilidades (expurgo) das unidades	Não atende pacientes, mas processa materiais de pacientes com sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Capote/avental impermeável/plástico ou capote de manga longa (segunda opção). Máscara cirúrgica. Máscara proteção respiratória/N95 (caso utilize ar comprimido para secagem ou pistola de água). Gorro. Proteção ocular ou facial. Luvas de procedimento e de segurança.
Área de coleta de exames laboratoriais	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Capote de manga longa. Máscara cirúrgica. Gorro. Óculos. Luvas de procedimento.
Área de coleta de secreção de nasofaringe para diagnóstico da covid-19	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Capote manga longa. Máscara proteção respiratória (N95 ou equivalente). Gorro. Óculos. Protetor facial. Luvas de procedimento.



UNIDADES ASSISTENCIAIS DA SMSA/PBH		
Setor	Perfil do paciente	EPI profissional
Laboratório regional/ municipal	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none">• Capote de manga longa.• Máscara cirúrgica.• Máscara proteção respiratória/N95 (profissionais da microbiologia - exames de escarro BAAR).• Gorro.• Óculos.• Luvas de procedimento.
Setor de Biologia Molecular – Laboratório Municipal de Referência	Manipulação de amostras de secreção de nasofaringe para diagnóstico da covid-19	<ul style="list-style-type: none">• Capote manga longa.• Máscara proteção respiratória (N95 ou equivalente).• Gorro.• Óculos.• Luvas de procedimento.
Sala de endoscopia	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none">• Capote manga longa.• Máscara proteção respiratória (N95).• Gorro.• Óculos.• Protetor facial.• Luvas de procedimento.

* Apenas para aplicação de BCG



Setor	Perfil do paciente	EPI profissional
CEST	Não atende pacientes, mas processa materiais de pacientes com sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Capote/avental impermeável. Máscara cirúrgica. Máscara proteção respiratória/N95 (caso utilize ar comprimido para secagem ou pistola de água). Gorro. Proteção ocular (óculos ou protetor facial). Protetor auricular. Luvas de procedimento e de segurança dependendo da etapa de processamento.
Área administrativa	Sem contato com paciente	<ul style="list-style-type: none"> Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 16/04/2020.
	Com contato com paciente. (gerentes e administrativos)	<ul style="list-style-type: none"> Máscara cirúrgica.
Transporte sanitário COVID-19/SRAG	Paciente com sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Condutor: fornecimento de EPI pela empresa contratada. Equipe de saúde: capote/avental, máscara proteção respiratória/N95, proteção ocular ou facial, luvas de procedimento.
Unidade de Suporte Básico (USB)	Paciente com sintomas respiratórios (suspeito ou confirmados de COVID-19)	<ul style="list-style-type: none"> Condutor e equipe de saúde: capote/avental, máscara cirúrgica ou de proteção respiratória/N95 (em casos de procedimentos geradores de aerossóis), proteção ocular ou facial e luvas de procedimento.
	Paciente sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Condutor e equipe de saúde: capote/avental, máscara cirúrgica, proteção ocular ou facial e luvas de procedimento.
Transporte de profissionais	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 16/04/2020.
Unidade de Suporte avançado (USA) Pré-hospitalar	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Condutor e equipe de saúde: capote/avental, máscara cirúrgica ou de proteção respiratória/N95 (se procedimentos geradores de aerossóis), gorro, protetor facial e óculos e luva de procedimento.
	Paciente com sintomas respiratórios (USA Pré COVID-19) necessidade de manipulação de via aérea	<ul style="list-style-type: none"> Macacão impermeável**, máscara proteção respiratória (N95), gorro, protetor facial e óculos e luvas de procedimento.
Unidade de Suporte Avançado (USA) Inter-hospitalar	Paciente com ou sem sintomas respiratórios	<ul style="list-style-type: none"> Macacão impermeável**, máscara de proteção respiratória/N95, gorro, protetor facial e óculos e luvas de procedimento.
USA COVID e demais Unidades de Suporte Avançado (inter-hospitalar)	Paciente com sintomas respiratórios (suspeita ou confirmados de COVID-19)	<ul style="list-style-type: none"> Macacão impermeável**, máscara proteção respiratória/N95, gorro, protetor facial e óculos e luvas de procedimento.
Porteiros de unidades de saúde	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> Máscara cirúrgica fornecida pela empresa contratada.
Profissionais de serviços gerais e copeiras	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> EPI conforme critérios já estabelecidos, pela empresa contratada.
Ascensoristas	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> Máscara proteção respiratória/N95 e protetor facial

** O macacão impermeável (Tyvek) será utilizado sobre o macacão do SAMU/BH para as unidades que transportarem casos em que possa ocorrer a geração de aerossóis, ou seja, a USA destinada ao transporte de pacientes com SRAG por COVID-19.


ANEXO 02 – Quadro resumo com definições de tipo de máscara e recomendações para profissionais de zoonoses, segundo atividade realizada.

Atividade	Tipo de máscara	Recomendações
Arboviroses <ul style="list-style-type: none"> • Visita domiciliar com atividade intradomiciliar ou peridomicílio em imóvel de pessoas do grupo de risco para COVID-19 (vistoria para tratamento focal, ponto estratégico, atendimento SAC, PNH, ovitrampa, PVE) 	Máscara cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Descartar o material após o turno de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> • Vistoria em imóvel exclusiva em peridomicílio (exceto em imóvel de grupo de risco para COVID-19) • Instalação de ovitrampa (peridomicílio) • Ponto estratégico (vistoria peridomiciliar) • Vistorias/Atendimento SAC (se apenas peridomicílio) • Recolhimento de PNH morto (áreas externas) • Atividade administrativa no Ponto de Apoio 	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • A máscara deve ser lavada com água e sabão diariamente. • Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
<ul style="list-style-type: none"> • UBV- Bloqueio de transmissão • Ponto Estratégico - perifocal 	Máscara facial inteira completa (uso específico da zoonoses)	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizar a máscara, conforme protocolo da rotina de controle químico.
Leishmaniose Visceral <ul style="list-style-type: none"> • Coleta sanguínea 	Máscara cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Descartar o material após o turno de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> • Recolhimento de cães sororreagentes 		
<ul style="list-style-type: none"> • Agendamento da borrifação 	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • A máscara deve ser lavada com água e sabão diariamente. • Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).



	Atividade	Tipo de máscara	Recomendações
	• Borrifação	Máscara facial inteira completa (uso específico da zoonoses)	• Higienizar a máscara, conforme protocolo da rotina de controle químico.
Raiva	• Observação animal	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • A máscara deve ser lavada com água e sabão diariamente. • Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
	• Vacinação	Máscara cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Descartar o material após o turno de trabalho.
	• Recolhimento de morcegos no peridomicílio	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • A máscara deve ser lavada com água e sabão diariamente. • Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
	• Recolhimento de morcegos no intradomicílio (excepcionalmente)	Máscara cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Descartar o material após o turno de trabalho.
Febre Maculosa	<ul style="list-style-type: none"> • Vigilância acarológica • Vistorias/Atendimento SAC 	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • A máscara deve ser lavada com água e sabão diariamente. • Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
	• Vistorias/Atendimento SAC (se for no intradomicílio ou peridomicílio de imóvel de pessoa do grupo de risco COVID-19)	Máscara cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Descartar o material após o turno de trabalho.
	• Controle vetorial químico em equídeos	Máscara facial inteira completa (uso específico da zoonoses)	• Higienizar a máscara, conforme protocolo da rotina de controle químico.
Roedores	• Vistorias/Atendimento SAC (incluindo vistoria no intradomicílio e	Máscara cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • Higienizar as mãos com água e



Atividade	Tipo de máscara	Recomendações
peridomicílio de imóveis com pessoas do grupo de risco COVID-19)		<ul style="list-style-type: none"> sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. Descartar o material após o turno de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> Vistorias/Atendimento SAC (exclusivamente no peridomicílio, salvo em casos de imóvel de pessoas do grupo de risco COVID-19) 	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. A máscara deve ser lavada com água e sabão diariamente. Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
<ul style="list-style-type: none"> Desratização (Pó) 	Máscara de proteção respiratória (PFF2 padronizada para esta tarefa)	<ul style="list-style-type: none"> Reutilizável até que apresente avarias ou deformações que comprometa a vedação.
Animais Peçonhentos e Animais Sinantrópicos	<ul style="list-style-type: none"> Vistorias/Atendimento SAC (intra e peridomicílio) 	Máscara cirúrgica
	<ul style="list-style-type: none"> Vistorias/Atendimento SAC (exclusivamente no peridomicílio, salvo em casos de imóvel de pessoas do grupo de risco COVID-19) 	<ul style="list-style-type: none"> Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020 Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. Descartar o material após o turno de trabalho. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. A máscara deve ser lavada com água e sabão diariamente. Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)	<ul style="list-style-type: none"> Recepção /Portaria 	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020
	<ul style="list-style-type: none"> Cirurgia 	Máscara cirúrgica
	<ul style="list-style-type: none"> Eutanásia 	
	<ul style="list-style-type: none"> Recolhimento de cães e gatos 	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020
	<ul style="list-style-type: none"> Recolhimento de grandes animais 	



Atividade		Tipo de máscara	Recomendações
	• Manejo de animais dentro dos canis		<ul style="list-style-type: none"> • Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
	• Manejo de animais (avaliação veterinária, coleta de sangue, medicação)	Máscara cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Descartar o material após o turno de trabalho.
	• Adoção de animais	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • A máscara deve ser lavada com água e sabão diariamente. • Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
Centro de Esterilização de Cães e Gatos (CECG)	• Recepção	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • A máscara deve ser lavada com água e sabão diariamente. • Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
	• Pré, trans e pós-cirúrgico	Máscara cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho. • Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara. • Descartar o material após o turno de trabalho

**ANEXO 03 – Medidas de proteção para o trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS).**

A transmissão da COVID-19 ocorre principalmente por meio do contato direto pessoa a pessoa ou pelo contato com secreções respiratórias produzidas quando a pessoa infectada tosse ou espirra.

Com a retomada da visita intradomiciliar, os ACS devem utilizar máscaras cirúrgicas, evitar contato físico com os usuários e, antes de entrar no domicílio, perguntar se há algum dos moradores com sintomas respiratórios. Se negativo, poderá realizar a visita normalmente, mantendo os cuidados de distanciamento interpessoal de 2 metros e manter-se em local arejado. Se houver relato de moradores com sintomas respiratórios, a abordagem deve ser realizada em ambiente externo ou na porta do domicílio. Os moradores devem ser orientados em relação ao isolamento e a procurar o centro de saúde se os sintomas persistirem ou agravarem. Devem ser disponibilizadas 2 máscaras cirúrgicas por dia de trabalho para cada ACS, sendo utilizada uma a cada 4 horas de trabalho.

Para a realização de atividades administrativas nos centros de saúde, como por exemplo o lançamento de dados produção e a realização de cadastros, deverá ser mantida a recomendação de uso da máscara de tecido.

Neste período, permanece vedada a assinatura do usuário na ficha de visita domiciliar e territorial, de forma a evitar o contato e compartilhamento de objetos como canetas, devendo o ACS anotar no campo de observações o número da visita realizada, o horário e o nome completo do usuário que o recebeu no domicílio, além dos demais dados solicitados na ficha. Feito isso, os dados deverão ser digitados no sistema de informação conforme rotina. É importante atentarmos para o uso correto da máscara que serve como mais uma medida de prevenção a COVID-19, sem esquecer a higienização das mãos, distanciamento social e a etiqueta respiratória.

**ANEXO 04 – Medidas de proteção para o trabalho dos fiscais sanitários.**

Profissional	Atividade	Tipo de máscara	Recomendações
Fiscal sanitário	Realizar visitas <i>in loco</i> de orientação e de atendimento às demandas relacionadas à COVID-19 em estabelecimentos comerciais, além de visitas peridomicílio.	Sem uso de EPI específico. Uso de máscara artesanal conforme Decreto 17.332 de 17/04/2020.	<ul style="list-style-type: none">• Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara.• Recomenda-se o uso de uma máscara por turno de trabalho.• A máscara deve ser lavada com água e sabão.• Passar a máscara com ferro quente antes da reutilização (exceto máscara de TNT).
Fiscal sanitário	Realizar visitas <i>in loco</i> de orientação e de atendimento às demandas relacionadas à COVID-19 em hospitais, instituições de longa permanência ou outros em que ocorram atividades geradoras de aerossóis.	Máscara proteção respiratória (N95 ou equivalente). A máscara será trocada a cada 15 dias.	<ul style="list-style-type: none">• Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70° antes e depois de retirar a máscara.• Observar as orientações do item 2.4 da nota técnica para o uso da N95

AVULSOS DISTRIBUÍDOS

Em 25/08/21

Responsável pela distribuição



OF. SMGO/DALE Nº **355** /2021

Belo Horizonte, **23** / **08** /2021

Assunto: Resposta ao **Requerimento de Comissão nº 844/2021** – Vereador Pedro Patrus – encaminhado pelo ofício Dirleg nº 2.338/21, de 28/07/2021.

Senhora Presidente,

Reporto-me ao Requerimento de Comissão nº 844/2021, de autoria do Vereador Pedro Patrus, que informações sobre a perda de imunizantes contra o novo coronavírus (SARS-CoV-2) recebidos pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Consultada, a Secretaria Municipal de Saúde emitiu resposta por meio do Ofício SUPVISA, conforme cópia anexa.

Sendo o que se apresenta para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,


Guilherme de Souza Barcelos

Diretoria de Acompanhamento Legislativo em exercício
Secretaria Municipal de Governo

Excelentíssima Senhora
Presidente da Câmara Municipal
Vereadora Nely Aquino
CAPITAL

Ofício SUPVIS

**PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte, 16 de agosto de 2021.

Assunto: TAG 336030

Senhor Diretor,

Em atenção à solicitação de resposta à demanda registrada no Sistema TAG - Gestão de Demandas sob o nº 336030, que encaminha o Requerimento de Comissão 844/2021 de autoria dos Ex.^{mo} Sr. Vereador Pedro Patrus, que solicita informações sobre a perda de imunizantes contra o novo coronavírus (SARS-COV-2) recebidos pela Prefeitura de Belo Horizonte, informamos a V.S^a o que se segue:

1. Qual o índice de imunizantes perdidos?

Os dados do último levantamento de perdas de doses de vacinas estimou uma perda de 5,5% em relação ao total de doses.

2. Quais são os motivos das perdas?

É necessário esclarecer que há dois tipos de perdas: física e técnica.

As perdas físicas são aquelas que ocorrem quando o imunobiológico ainda não teve sua embalagem aberta, ou seja, frascos fechados. Elas decorrem de problemas na armazenagem como por exemplo, alteração de temperatura fora dos limites aceitáveis devido à queda de energia, acondicionamento, conservação, manipulação e transporte, quebra ou fissura de frasco e problemas de rotulagem, entre outros.

As perdas técnicas ocorrem após a abertura do frasco para administração da vacina e tem ocorrido principalmente devido a diferença entre o número de doses descrito na bula e o número real que se consegue extrair do frasco da vacina. Isso dá porque, se na última dose a ser aplicada de um determinado frasco, para uma vacina cuja dose indicada é de 0,5 ml, e o profissional só consegue extrair 0,3 ml, por exemplo, este volume não pode ser completado com mais 0,2 ml de outro frasco mesmo que de mesmo lote e data de fabricação, devendo ser descartado este volume. Um outro fator pode ser devido ao curto prazo de validade após abertura do frasco, no máximo 6 horas para a maioria dos fabricantes.

A aplicação da segunda dose das vacinas contra COVID-19 segue o aprazamento definido quando da aplicação da primeira dose, sendo que para cada tipo específico de vacina é definido um intervalo mínimo entre as doses, sendo de 4 semanas para a Coronavac e de 12 semanas para a vacina da AstraZeneca e da Pfizer. Nos dias que antecedem a data aprazada para a segunda dose, a PBH faz uma convocação da população para que procurem os postos de vacinação a fim de completar o seu esquema vacinal.


Além disso, a Secretaria Municipal de Saúde promove novas chamadas para grupos que deixaram de tomar segunda doses com apoio das Equipes de Saúde da Família para busca ativa da população.

8. Existe diferença/relação nos tipos de vacina e seu desperdício?

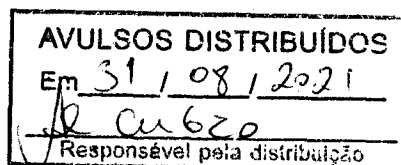
Inicialmente as vacinas da Coronavac apresentaram alguns lotes com frascos contendo doses a menos do que indicado no rótulo da vacina; isto aconteceu também com a AstraZeneca. A aspiração de todo o conteúdo de vacina dos frascos, principalmente devido ao espaço morto existente no dispositivo seringa e agulha, também influenciou na questão do aproveitamento de todas as doses de vacinas.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para o que for necessário.

Atenciosamente,


Fabiano Geraldo Pimenta Júnior
Subsecretário
Subsecretaria de Promoção e Vigilância à Saúde
Secretaria Municipal de Saúde- SMSA

Ao Ilmo. Senhor
Guilherme de Souza Barcelos
Diretor
Diretoria de Acompanhamento Legislativo (DALE)





OF. SMGO/DALE Nº 356/2021

Belo Horizonte, 23/08/2021

Assunto: Resposta ao **Requerimento de Comissão nº 847/2021** – Vereador José Ferreira – encaminhado pelo ofício Dirleg nº 2.339/21, de 28/07/2021.

Senhora Presidente,

Reporto-me ao Requerimento de Comissão nº 847/2021, de autoria do Vereador José Ferreira, que informações sobre ausência da Guarda Municipal nos postos de saúde.

Consultada, a Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção emitiu resposta por meio do Ofício SMSP/GP nº 156/2021, conforme cópia anexa.

Sendo o que se apresenta para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,

Guilherme de Souza Barcelos

Diretoria de Acompanhamento Legislativo em exercício
Secretaria Municipal de Governo

Excelentíssima Senhora
Presidente da Câmara Municipal
Vereadora Nely Aquino
CAPITAL



Ofício SMSP/GP n.º 156/2021

Belo Horizonte, 20 de agosto de 2021

Referência: Requerimento de Comissão nº 847/2021 – CMBH - TAG-GP nº 336055

Autoria: Vereador José Ferreira

Senhor Gerente,

Com os cordiais cumprimentos e em atenção à demanda do legislativo municipal presente no documento em referência, que solicita informações sobre a ausência da Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte - GCMBH nos postos de saúde da Capital, encaminho Despacho nº 083/2021-GC e Ofício 065/INTER/DCRI/2021, da GCMBH, em resposta aos questionamentos feitos.

Atenciosamente,

GENILSON RIBEIRO
ZEFERINO:27899470668

Assinado de forma digital
por GENILSON RIBEIRO
ZEFERINO:27899470668

Genilson Ribeiro Zeferino - BM 114.508-6
Secretário Municipal de Segurança e Prevenção – SMSP

Ao Senhor
Felipe Prates Rozenberg
Gerente de Acompanhamento Legislativo
Gabinete do Prefeito
Avenida Afonso Pena, 1212 – Centro
Belo Horizonte/MG



DESPACHO N.º 083/2021-GC – ENCAMINHAMENTO (Faz)

Assunto: Resposta a TAG-GP n.º 336055.

Ref.: Requerimento de Comissão n.º 847/2021.

Anexo: Cópia do Requerimento de Comissão n.º 847/2021.

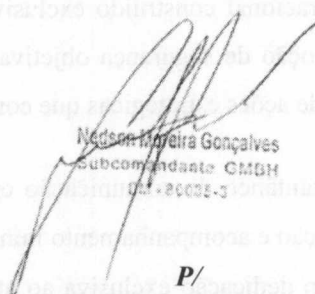
Senhor Ouvidor,

Ao cumprimentar vossa senhoria, sirvo-me do presente expediente para lhe encaminhar resposta a TAG-GP n.º 336055.

Para vossa análise e adoção das medidas decorrentes.

Belo Horizonte, 09 de agosto de 2021.

Att,



Nelson Moreira Gonçalves
Subcomandante CMMH

P/

Rodrigo Sérgio Prates

Comandante da Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte

José Francisco da Silva.

Ouvidoria da Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte.

Rua dos Carijós, n.º 126, 3.º Andar – Centro.

Belo Horizonte – MG



Ofício 065/INTER/DCRI/2021.

Belo Horizonte/MG, 05 de agosto de 2021.

Assunto: Resposta a TAG-GP nº 336055.

Ref.: Requerimento de Comissão nº 847/2021.

Anexo: Cópia do Requerimento de Comissão nº 847/2021.

Senhor Comandante,

Ao cumprimentar vossa senhoria, sirvo-me do presente expediente para lhe informar que, em 05ago2021, a Câmara Municipal de Belo Horizonte, por meio do Requerimento de Comissão nº 847/2021, de autoria do Vereador José Ferreira, nos requisitou resposta aos questionamentos relacionados adiante, que se seguem com os seus respectivos esclarecimentos.

1. Qual o fundamento da retirada da Guarda Municipal dos Centros de Saúde?

Esclarecemos que a Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte não foi retirada dos Centros de Saúde, ocorre que, no ano de 2019, buscando promover o emprego inteligente e eficiente de seus recursos humanos e logísticos, a corporação idealizou em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde o chamado “Projeto Patrulha SUS”, um novo modelo operacional construído exclusivamente para atender as necessidades das unidades de saúde, por meio da promoção de segurança objetiva e subjetiva aos servidores, usuários e ao patrimônio público, através de um rol de ações estratégicas que contemplam:

- A criação de um canal direto e instantâneo de comunicação entre as unidades de saúde e a Central de Operações da GCMBH, gerando interação e acompanhamento ininterrupto da corporação;
- Equipes motorizadas específicas com dedicação exclusiva ao atendimento e patrulhamento preventivo às essas unidades, propiciando uma resposta mais eficiente e dinâmica;
- Instalação de 634 câmeras de videomonitoramento nas unidades de saúde, que são monitoradas diuturnamente por agentes de nossa corporação lotados no Centro de Operações da Prefeitura de Belo Horizonte (COP-BH), havendo em andamento a integração ao sistema de mais 200 equipamentos;
- Instalação de sistema de alarmes nas unidades de saúde, que são monitoradas diuturnamente por empresa especializada com o apoio dos agentes de nossa corporação lotados no Centro de Operações da Prefeitura de Belo Horizonte (COP-BH);
- Estabelecimento e pactuação de metas de desempenho visando à redução de incidência de registros de criminalidade nas unidades de saúde; dentre outras ações e estratégias.

2. Se existe, quais as avaliações dos impactos de violência sofridos por usuários e trabalhadores?

Esclarecemos que os dados de nossa Inspeção de Estatística demonstram que, em 2018, foram registradas



509 ocorrências contra: 483 em 2019; 341 em 2020; e 191 em 2021; o que demonstra uma redução de 63% na incidência de registros criminais nas unidades de saúde da capital, após a implantação da Patrulha SUS.

3. Existe algum estudo relacionado ao combate à violência nos locais citados?

Esclarecemos que a implantação da Patrulha SUS decorreu de estudos de criminalidade e segurança pública, que levaram em consideração os registros criminais apurados pela GCMBH nas unidades de saúde, bem como aqueles coletados pelos próprios servidores da Secretaria Municipal de Saúde, aos quais subsidiaram a criação desta nova metodologia de emprego operacional.

4. As violências nos postos de saúde e nos seus entornos são de conhecimento da PBH?

Esclarecemos que os dados referentes às ocorrências nas unidades de saúde da capital e em seu entorno são extraídos dos registros de nosso Boletim de Intervenção (BI), instrumento/documento que nos permite mensurar por meio de análises dos índices de criminalidade e segurança pública, a necessidade e intensidade/nível de emprego do policiamento realizado nos ambientes alvos da cobertura do “Projeto Patrulha SUS”.

5. Foi divulgado no Jornal Estado de Minas em 20/03/2019 a criação do grupo especial da Guarda Municipal para tentar frear os frequentes casos de ameaças, perturbação do sossego e furtos, que segundo a reportagem conta com uma equipe de 80 agentes, com 40 motos, com atuação voltada exclusivamente para as 157 unidades de saúde da nossa Capital. Esse grupo encontra-se em atividade? Em caso afirmativo qual o quantitativo de servidores e equipamentos necessários para a realização e execução do trabalho?

Esclarecemos que o referido grupamento trata-se do “Patrulha SUS”, que atualmente conta com um efetivo de oitenta (80) agentes e quarenta (40) motocicletas destinadas a realização do patrulhamento preventivo dos Centros de Saúde da capital.

Sem mais, reiteramos nossos préstimos de estima e consideração, nos colocando a disposição para maiores esclarecimentos.

Respeitosamente,

Erick Alves Policarpo – BM 80.743-9

Departamento de Controle e Relações Institucionais

Rodrigo Sergio Prates,
Comandante da Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte,
Avenida Dos Andradas, nº 915, Centro - Belo Horizonte/MG.

